

PMDB quer explicação

SONIA CARNEIRO *

BRASÍLIA – Os partidos políticos começam a se posicionar sobre a proposta do governo de promover uma mobilização de emergência do Congresso Nacional, logo depois do 1º turno das eleições, para votar matérias que ajudem o país a superar a crise econômica. O presidente do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA), disse que o partido aceita convocar seus parlamentares a Brasília, desde que o governo explique a urgência das votações entre o 1º e o 2º turno. O líder do PT na Câmara, Marcelo De- da (SE), disse que o governo deflagrou a “operação reforma tributária” para fugir dos debates eleitorais.

Barbalho esteve ontem com o presidente Fernando Henrique Cardoso para comunicar que o PMDB agora apóia a sua reeleição. E conversou sobre dificuldades de fazer essa mobilização em pleno 2º turno, sem que a necessidade das votações sejam muito bem explicadas. “É como uma cirurgia do coração. Se disserem que

minhas artérias vão estourar e que será necessária uma cirurgia de emergência, não discuto, me interno.”

Segundo Barbalho, a prioridade do PMDB é evitar que o país entre em recessão. “O presidente precisa deixar muito claro quais instrumentos pretende usar para evitar que o país entre num processo de recessão, com as consequências que todos conhecemos, como o desemprego.”

O presidente do PT, José Dirceu, disse ontem que a proposta do governo de reforma tributária é “uma cortina de fumaça”, com objetivo único de buscar credibilidade com o capital especulativo internacional, para manter o atual modelo econômico. Dirceu considera fundamental a reforma tributária, mas pregou um ajuste diferente do pretendido pelo governo. “Defendemos imposto sobre as grandes fortunas, sobre heranças e doações, e a alteração do Imposto de Renda, porque no Brasil só paga quem não deve pagar”, disse Dirceu.

* Colaborou George Alonso (São Paulo)